

Betty Faria sugere não pagar a dívida

Moratória da dívida externa é o principal ingrediente da receita da atriz Betty Faria para resolver a crise. Uma receita política, campo para onde a conversa se encaminha, ao cabo dos primeiros cinco minutos. A atriz aposta todas as suas fichas nas próximas eleições e avisa que seu voto já é do candidato Luis Inácio Lula da Silva, do PT.

— A situação não vai mudar pelo menos até a posse do novo Presidente. Acredito no programa e no ideal do Lula e sou radicalmente contra o Collor, que não tem noção de coisa alguma para governar o País. Um cara que acha que deve discutir a nossa dívida com a Margaret Thatcher não vai apresentar; é uma piada.

Betty acha que quem quer que venha a subir a rampa do Planalto herdará uma verdadeira bomba, porque os erros não serão corrigidos rapidamente.



Betty vê inflação de 40%

Dona de um salário da ordem de US\$ 2,5 mil (NCZ\$ 5,6 mil, pelo câmbio oficial), ela já não consegue, ao fim de uma novela, comprar um cartão novo ou viajar para Nova York. Hoje, para tanto, ela teria que acumular trabalhos e comprometer seus fins de semana. A taxa de inflação

real, medida pela variação de preços do padrão de vida que sustenta, está hoje acima dos 40%. A atriz paga NCZ\$ 2 mil pelo aluguel do apartamento em que mora, em Ipanema, mas desistiu de contar com os serviços de uma empregada doméstica. Betty e seus filhos se alimentam em casa com comida congelada e tudo é feito nas máquinas. O País precisa se modernizar, diz ela.

— O Brasil vai ter que ficar moderno na porrada. Não tenho mais empregada porque elas odeiam a gente, porque a guerra civil está aí.

E onde está a economia nisso? Betty ri. Não quer sugerir uma solução econômica para o Brasil porque diz ser péssima administradora de suas próprias finanças. No máximo, imagina-se Ministra da Cultura ou da Saúde. Mas nunca da economia.

— Quem tem boa sugestão é o Lula — arremata.